

FH: intrigas minam democracia

Presidente critica aliados e diz que só quem vive nas nuvens não vê que país avança

Vanice Cioccarri, Adriana Vasconcelos
e Monica Torres Maia

Enviadas especiais • CRUZEIRO DO SUL e XAPURI (AC)

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a recepção festiva organizada pelo Governo petista no Acre para criticar os aliados e a oposição e, apesar das dificuldades econômicas, disse que não há razões para pessimismo. Fernando Henrique chamou de nefelibatas (quem vive nas nuvens) os que acham que a situação do país está piorando e criticou aqueles que, segundo o presidente, "hoje estão se enfeitando de democratas" mas no passado apoiaram o regime militar.

— Quando o regime era autoritário, muitos poucos, até alguns que hoje estão se enfeitando de democratas, não saíram de suas casas, ou quando saíram era para aplaudir o autoritarismo. Nós estávamos nas ruas, lutando pela democracia — discursou o presidente em Cruzeiro do Sul, a 648 quilômetros da capital Rio Branco. Perguntado por jornalistas a quem se referia, Fernando Henrique foi lacônico:

— Vocês conhecem muito bem a História. Não preciso repetir.

Para FH, intrigas minam a democracia

No discurso, Fernando Henrique demonstrou sua inquietação com as manifestações preparadas pela oposição — que organiza a Marcha dos Cem Mil em Brasília, dia 26 — e cobrou respeito à democracia e aos resultados das urnas, pelo qual foi escolhido para comandar o país. O principal alvo das críticas, porém, foram os aliados por causa das disputas na base:

— Nós hoje não vivemos nos tempos selvagens, em que não se tinha direito de expressão, de manifestação, mas não construímos a democracia para que ela venha a ser minada pela intriga, pelo diz-que-diz-que, pela corrida infernal por postos, que muitas vezes nem existem no serviço público, ou por disputas partidárias fora de hora que impedem que o Brasil avance mais.

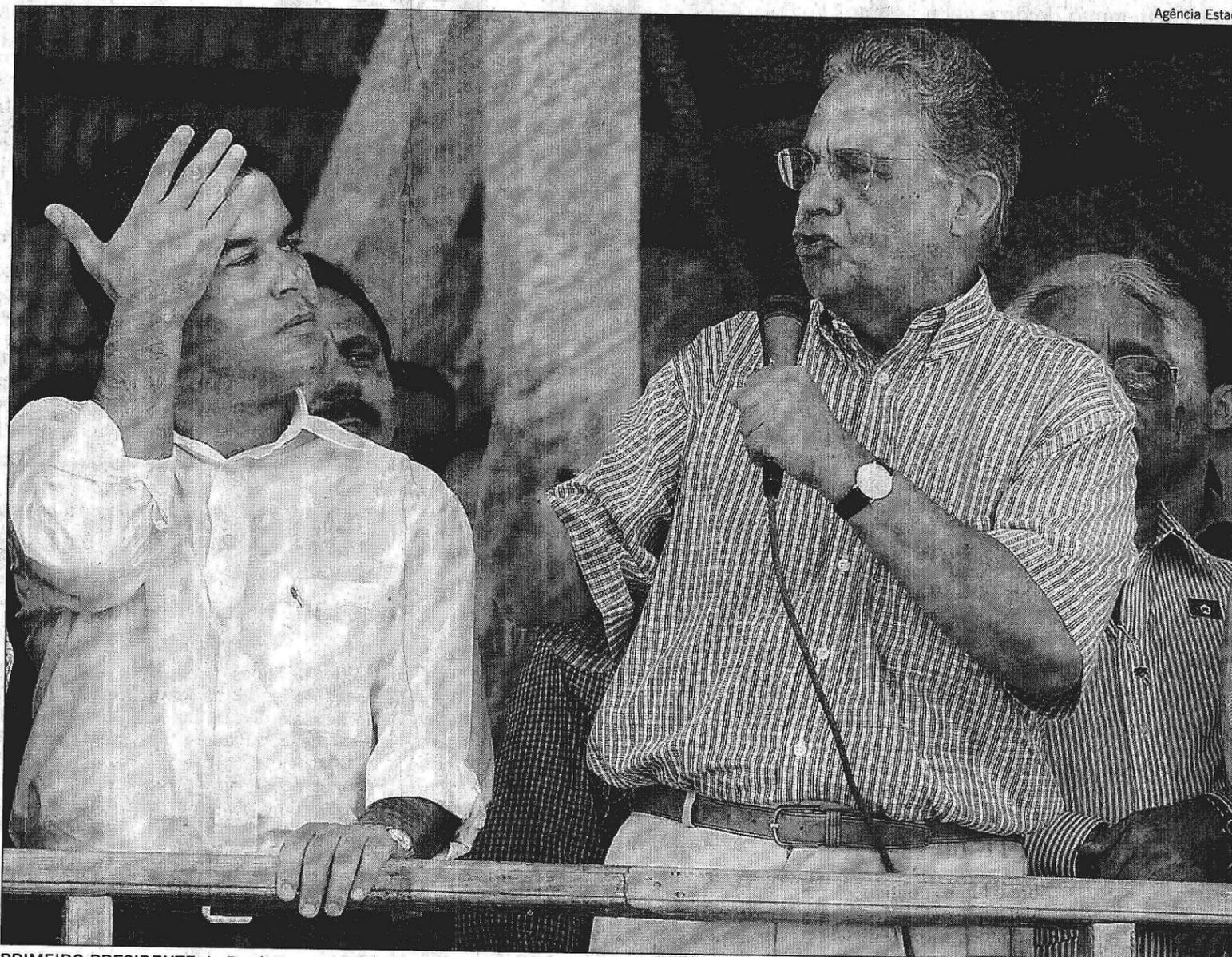
A despeito da crise, Fernando Henrique disse que o país está melhorando e que nenhum outro governo fez tanto pelos mais pobres:

— Quem ainda pelo Brasil sente que o país está melhorando e avançando, a não ser para os nefelibatas que ficam se divertindo e pensando que estamos indo para uma situação cada vez pior. Ao contrário, este é um país que avança, que vai para a frente — disse o presidente.

"Erramos, erramos. Quem não erra?"

Na sua primeira visita ao Acre, governado pelo petista Jorge Viana, Fernando Henrique disse estar dando um exemplo da possibilidade de convivência harmônica e respeitosa entre adversários políticos. afirmou que, numa democracia, não se pode pensar que só um lado tem razão ou se perder tempo com interesses egoístas, sob o risco de se liderar um movimento que classificou de fundamentalista.

— O pior para o desenvolvimento de uma sociedade, numa democracia, é pensar que só um lado tem razão. Se eu pensasse que só eu tenho razão, eu iria impor. Cada um que pensa que só ele tem razão, não ouve o outro, mesmo que ele possa até ter razão, acaba fazendo um mal, porque transforma um movimento que é bom num movimento que chamo de fundamentalista. Ou seja, que acredita só nele e



PRIMEIRO PRESIDENTE da República a visitar o Acre em 18 anos, Fernando Henrique Cardoso discursa ao lado do governador petista Jorge Viana

"Quem anda pelo Brasil sente que o país está melhorando e avançando, a não ser para os nefelibatas que ficam se divertindo e pensando que estamos indo para uma situação cada vez pior"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

"Não construímos a democracia para que ela venha a ser minada pela intriga, pela corrida infernal por postos, que muitas vezes nem existem, ou por disputas partidárias fora de hora"

FERNANDO HENRIQUE

que tudo mais pertence ao demônio. Não é assim. Nós temos de entender humildemente o ponto de vista de cada um, as dificuldades de cada um, para que possamos solidariamente avançar — sustentou.

Na última solenidade do dia, o presidente disse que o Governo federal está fazendo "muitas coisas no Acre" que nem ele sabia. E aproveitou para fazer um mea culpa:

— Erramos, erramos. Quem não erra? Muitas vezes tomamos decisões que não deveriam ser tomadas. Em outras vezes, não tomamos decisões que precisavam ser tomadas — disse Fernando Henrique, sem especificar a que estava se referindo.

Cercado por petistas como o governador do estado, a senadora Marina Silva (PT-AC) e o prefeito de Xapuri, Júlio Barbosa, o presidente destacou que os interesses da população e do país devem estar acima das divergências políticas e partidárias.

— Acho que, ao verificar as experiências

aqui em Xapuri e mesmo o fato de ter aqui uma administração do PT, um partido que me faz oposição, e estar aqui ao lado do governador, senadores e também outros parlamentares de partidos que me apóiam é um exemplo para o Brasil, um exemplo de não-intolerância. Um exemplo de ver que em certas circunstâncias, para que o povo avance, é preciso que um dê as mãos aos outros e que nós não nos percamos sempre em interesses egoístas — acrescentou Fernando Henrique.

Elogio à política de alianças no Acre

O presidente elogiou a política de alianças no Acre, onde o petista Jorge Viana governa o estado coligado ao PSDB, entre outros partidos. Fernando Henrique ressaltou que seria bom ter em Brasília a mesma visão que há no Acre, onde, segundo ele, o interesse da população está acima das questões partidárias.

— O Acre é um exemplo para todo o Brasil. Acho que o Brasil hoje se cansou do que eu

chamei, em outra época, de politicalha. É um Brasil desejoso de ter ações concretas, eficientes e decentes para que o povo possa viver melhor — disse o presidente.

Primeiro presidente da República a visitar o Acre em 18 anos, Fernando Henrique assinou a liberação de R\$ 140 milhões para obras essenciais no estado, como a pavimentação de rodovias. A principal obra é na BR-364, que liga Rio Branco, a capital, a Cruzeiro do Sul. Ele também visitou a Reserva Chico Mendes.

Esquecidos na Região Norte do país, os moradores de Cruzeiro do Sul receberam Fernando Henrique com bandeiras verdes e amarelas, faixas e outdoors saudando a visita histórica. ■

A íntegra do discurso no GLOBO ON:
www.oglobo.com.br/politica/cruzeiro.htm

• MALAN CRITICA O 'MOVIMENTO DOS SEM-RUMO E SEM-PROPÓSITO' na página 22